

A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Francine Baranoski Pereira

(Organizadora)

A Língua Portuguesa em Dia

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contém embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822111	
CAPÍTULO 2	11
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822112	
CAPÍTULO 3	22
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822113	
CAPÍTULO 4	36
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822114	
CAPÍTULO 5	48
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822115	
CAPÍTULO 6	63
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822116	
CAPÍTULO 7	73
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822117	
CAPÍTULO 8	87
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822118	
CAPÍTULO 9	100
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822119	

CAPÍTULO 10	115
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221110	
CAPÍTULO 11	130
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221111	
CAPÍTULO 12	140
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221112	
CAPÍTULO 13	148
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221113	
CAPÍTULO 14	152
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221114	
CAPÍTULO 15	167
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221115	
CAPÍTULO 16	180
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmeila Franco Bispo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221116	
CAPÍTULO 17	191
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221117	
CAPÍTULO 18	199
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221118	

CAPÍTULO 19	213
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRONS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i>	
<i>Luciano Dias de Sousa</i>	
<i>Raquel Veggj Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221119	
CAPÍTULO 20	225
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i>	
<i>Lucineide Matos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221120	
CAPÍTULO 21	237
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i>	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221121	
CAPÍTULO 22	254
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221122	
CAPÍTULO 23	279
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221123	
CAPÍTULO 24	290
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i>	
<i>Karina Pereira Castro</i>	
<i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221124	
CAPÍTULO 25	304
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221125	
CAPÍTULO 26	318
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Adriene Ferreira de Mello</i>	
<i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221126	

CAPÍTULO 27	334
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221127	
CAPÍTULO 28	341
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221128	
CAPÍTULO 29	354
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221129	
CAPÍTULO 30	361
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221130	
CAPÍTULO 31	370
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221131	
CAPÍTULO 32	385
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221132	
SOBRE A ORGANIZADORA	401

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa
Codó-MA

RESUMO: A importância da leitura infantil na formação da criança e o despertar do hábito de ler é essencial no desenvolvimento, através deste ato de ler de maneira competente e significativa, não pautado somente na simples decodificação torna-se uma leitura prazerosa. Através da literatura infantil é possível adentrar no mundo da leitura de forma prazerosa, sendo uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo como para despertar a imaginação da criança, possibilitando as relações com o cotidiano, criando em si, o conceito do bem e do mal; do rico e do pobre; do feio e do belo como também descobrir sentimentos como o medo, a felicidade, a angústia, a coragem dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Infantil, Leitura, Desenvolvimento, Prazeroso, Despertar.

ABSTRACT: The importance of children's literature in a child's upbringing and the development of a penchant for reading is essential during the child's growth. By reading competently and meaningfully, rather than being limited to simple decodification, the child finds pleasure in the activity. Through children's literature the child can have an enjoyable introduction to literature, which is a crucial tool

for cognitive development as well as to awaken the child's imagination, making their day-to-day interactions possible, forming in their minds the concepts of good and evil, rich and poor, ugly and beautiful, and arousing feelings such as fear, angst, courage, etc.

KEYWORD: Reading, Development, Pleasure, Awakening.

INTRODUÇÃO

A importância da Literatura Infantil na formação da criança e o despertar do hábito de ler através. A literatura infantil é um ramo da literatura, dedicada especialmente às crianças e jovens. É importante na vida da criança por possibilitar sua formação psicológica, por criar valores éticos, contribuindo para o bom desenvolvimento emocional, além de desempenhar uma função social, construindo o bom senso de maneira clara e simples.

Segundo Nelly Coelho (2000)

O caminho para a redescoberta da literatura infantil, no século foi aberto pela psicologia experimental, que relevando a inteligência como elemento estruturador do universo que cada indivíduo constrói dentro de si, chama a atenção para os diferentes estágios de desenvolvimento (da infância e adolescentes) e sua importância fundamental para a evolução e formação de personalidade do futuro adulto (COELHO, 2000, p. 30).

Coelho 2000, ainda com a psicologia, traçou estágios que correspondem a certas fases de idade. “A sucessão das fases evolutivas da inteligência (ou estruturas mentais) é constante e igual para todos”. Podendo mudar dependendo da criança ou do meio em que está inserida. Existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente e o leitor crítico. Segundo Coelho (2000) o pré-leitor: categoria que abrange duas fases.

Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos): nesta fase a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por esse motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance. Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, onde a criança passa a nomear tudo a sua volta.

Segunda infância (a partir 2/3 anos): é o início da fase egocêntrica. Está mais adaptada ao meio físico e aumenta sua capacidade e interesse pela comunicação verbal. Como se interessa também por atividades lúdicas, o “brincar” com o livro será importante e significativo para ela, que nessa fase, começa a descobrir o mundo ao seu redor e de conta partida aguça ainda mais sua curiosidade e interesse pela descoberta.

O leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos): essa fase em que a criança começa a apropriar-se da decodificação dos símbolos gráficos, mas como ainda se encontra no início do processo, o papel do adulto como “agente estimulador” é fundamental, incentivando-o ao hábito da leitura, colocando cada vez mais em contato dos livros de forma prazerosa e atraente como é o caso das obras infantis.

O leitor em processo (a partir dos 8/9anos): a criança nesta fase já domina o mecanismo da leitura. Seu pensamento está mais desenvolvido, permitindo-lhe realizar operações mentais. Interessa-se pelo conhecimento de toda natureza e pelos desafios que lhes são propostos. Nessa fase a criança desperta para ler qualquer tipo de texto em qualquer lugar, nas ruas, rótulos, faixas. Tudo que ver com letreiros lhe é como um desafio para desvendar, descobrir, tentar ler tudo. Porém essa fase passa e é importante se inserir muitos livros infantis.

O leitor fluente (a partir 10/11 anos): nessa etapa o leitor está em fase de consolidação dos mecanismos da leitura. Sua capacidade de concentração cresce e ele é capaz de compreender o mundo expresso no livro. Segundo Coelho (2000), é a partir dessa fase que a criança desenvolve o “pensamento hipotético dedutivo” e a capacidade de abstração.

O leitor crítico (a partir dos 12/13 anos): é total domínio da leitura e da linguagem escrita. Sua capacidade de reflexão aumenta, permitindo-lhe a uma melhor compreensão dos textos lidos. Desenvolve gradativamente o pensamento reflexivo e a consciência crítica em relação ao mundo. Sentimentos como saber, fazer e poder são elementos que permeiam o adolescente. O convívio do leitor crítico com o texto

literário, segundo Coelho (2000, p.40): ” deve extrapolar mera fruição de prazer ou emoção e deve provoca-lo para entrar no mecanismo da leitura”

O PAPEL DOS EDUCADORES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA

A leitura é considerada a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação. Há certos conhecimentos a respeito da literatura que não podem ser ignorados pelo leitor crítico. O incentivo ao aprendizado e ao hábito desta arte, é função da família quanto da escola, o professor é claro, tem uma cobrança muito maior, principalmente os de alfabetização e das séries iniciais. Para se formar leitores é fundamental a interação entre professores e aluno, pois será essa relação que irá propiciar um maior interesse na busca do conhecimento. O professor precisa ser o “espelho” para seu aluno, ele deverá ser o exemplo de um bom leitor, pois o educador tem a função de mediador entre o aluno e a aquisição do hábito da leitura.

Ler e contar histórias são uma forma de desenvolver o gosto pela leitura. Despertando a imaginação, a fantasia, incentivando aspectos que dizem respeito ao seu potencial criativo, o que virá mais tarde a desenvolver características de autonomia do conhecimento. Segundo Coelho 2000, a literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. As histórias infantis são antes de tudo literatura.

(.....) A literatura infantil é, antes de tudo, literatura ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o homem, a vida, através de palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (COELHO, 2000, p.27.)

Estimular as crianças ao ouvir histórias, torna-se algo prazeroso para elas. O ato de ouvir narrações faz parte da vida da criança desde seu nascimento, através da voz da mãe, e das canções de ninar, que mais tarde vão dar lugar a outras narrativas, que assim despertará a atenção e o interesse pela literatura, fazendo com que a criança veja a leitura como hábito saudável em sua vida, pois esta irá despertar sua imaginação e capacidade de recriação da realidade que a cerca. Ana Maria Machado (2002):

(.....) não explorar a Literatura desde cedo com as crianças é uma tolice, pois permite que a criança adquira o gosto pela leitura podendo, viajar de diversas maneiras para infinitos lugares, dando margem a imaginação das crianças. (MACHADO, 2002, p. 21)

Crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste contexto, é fundamental para a sua formação que ela ouça histórias desde cedo. O contato da criança com o texto literário infantil é fundamental para o seu desenvolvimento. Marisa

Lajolo, (2008) garante que esta literatura é essencial no currículo escolar:

É a leitura, como linguagem e como instituição que se confiam os diferentes imaginários as diferentes sensibilidades valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar. O cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, torna-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro, mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p. 106)

Na escola o papel do professor é o de aproximar a criança do texto, inserindo-a em um novo contexto de busca do conhecimento e formação social. Essa inserção será feita através da leitura, das mágicas histórias de aventura, que fará despertar sua imaginação, e o interesse cada vez mais por conhecer muitas e muitas histórias, que assim fará dela um leitor que ver a leitura de maneira saudável e prazerosa.

A literatura é de suma importância na formação de leitores, pois ela tem o poder de despertar no leitor o gosto e o prazer de leitura, por isso, os temas leitura e literatura costumam estar juntas nas discussões acerca do ensino da linguagem.

É importante que o professor tenha hábitos de leitura, pois não basta ele falar da importância de ler, uma vez que ele serve como exemplo para seus alunos, pois para Vygotsky é na presença do outro que o homem constrói a si mesmo; e é nessa convivência que o desenvolvimento da inteligência se dá. Em outras palavras, a aprendizagem processada pela criança, nas relações com os outros, conduz à construção de conhecimentos que desencadeiam o desenvolvimento intelectual.

A leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas também ao projeto existencial, e que, além de ser um ato que realiza no âmbito da cognição, apresenta caráter social, histórico e político.

A escola tem tido o papel de tornar o indivíduo hábil no processo de ler e escrever, a fim de desempenhar determinados papéis na sociedade.

No entanto há uma carência muito grande de leitura numa sociedade letrada e cada vez mais exigente no que se refere ao desempenho linguístico do falante. Assim a leitura significa o exercício da decodificação e codificação mecânica, da repetição metodológica essa que implica uma consequência. A escola até consegue ensinar o povo a ler, porém não forma leitores.

Por isso, é importante o contato das crianças com o universo literário, no período inaugural da alfabetização, pois ela tem uma contribuição poderosa no que diz respeito à aquisição de competências para os da língua, e da linguagem de um modo geral, permitindo a transformação da consciência pela relação mais humana com a palavra.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura já faz parte da vida humana, muito antes que se aprende a decifrar os códigos linguísticos, ela se faz presente no momento em que, tenta-se perceber e

entender o ambiente sob diversas perspectivas, de certa forma, ler-se tudo em volta, na tentativa de compreender o mundo. Aprende-se a ler então, através do contexto pessoal ao qual introduz desde o nascimento. A respeito disso afirma Maria Helena Martins:

Desde os primeiros anos contatos com o mundo percebemos o calor o aconchego de um berço. O som e os gritos nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. O cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 1994, p. 11) .

È importante, nesse contexto, pontuar a proposição de Paulo Freire (2006, p. 11), quando comenta: o ato de ler não esgota na decodificação pura de palavra escrita, mas se antecipa e se alonga do mundo. De certa forma ler-se a todo sistema, independente de termos ou não um livro à mão, desde o nosso nascimento, a até mesmo quando apreciamos a capa de um livro.

A introdução da criança no mundo da leitura escrita tem sua importância por ser capaz de ampliar o seu conhecimento de mundo, portanto deve ser apresentada a ela, como algo mágico, enquanto processo de descoberta de uns universos desconhecido e maravilhoso. De maneira a proporcionar o prazer da descoberta, prazer este que o acompanha desde o nascimento. Quando a leitura é experimentada desta forma, ela proporciona ao leitor uma melhor compreensão do mundo e dos fatores e culturais existentes, além de contribuir para a aquisição de conhecimentos e promoção do desenvolvimento da linguagem. Paulo Freire:

(.....) A leitura de mundo precede a leitura da palavra,

(.....) A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa, forma de “escrevê-lo ou de “reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-la através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2006, p 11 E 20)

Os PBNS/ Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil (2000, p.53) diz que “o trabalho com a leitura” tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, o leitor ao desenvolver sua competência será capaz de ler o que não está presente no texto, sendo capacitado para ler além daquilo que o texto superficialmente mostra, ele é um leitor que se aprimora a cada leitura, juntando o novo conhecimento com a aquele já adquirido e faz uma coleção de descobertas.

Ao se referir os PCNS, da Língua Portuguesa, assim se posiciona:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir, a partir de seus objetivos , de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: característica do gênero , do portador, do sistema de escrita, etc. (PCNS, 2000,p.53)

O aluno que é capaz de lê sua realidade e a de outras pessoas, fazendo todas as

interpretações possíveis, tornando melhor o seu processo de leitura escrita, e através dela passará também a conhecer novas realidades, tornando-se um verdadeiro leitor, não sendo um mero decodificador de signos, passando assim a ser um leitor letrado, aquele que se informa através da leitura, conseguindo entender um enunciado no jornal dando sua opinião com coerência, comunicando-se com o outro através da palavra escrita, lendo um livro ficando capaz de emocionar-se com o enredo da história, e até mesmo imaginar-se fazendo parte dele. Magda Soares faz uma breve diferenciação entre ser letrado e ser alfabetizado.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, prática a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais e de escrita. (SOARES, 2000, p.39-40)

Ser letrado é descobrir o mundo através da leitura escrita, descobrir a si mesmo no mundo em que vive, entendendo os significados e usos das palavras em diferentes contextos. Sendo também plenamente possível, uma pessoa ser letrada sem ao menos ser alfabetizada. No entanto nos dias atuais já não basta mais só saber assinar o nome e ler de forma mecânica, é preciso que se formem leitores que saibam fazer uso da leitura, expressando-se diante dela. Como afirma Soares, “letras é mais que alfabetizar é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham um sentido e façam parte da vida do aluno”

A leitura segundo Martins (1994), proporciona ao indivíduo a interação com o mundo, sendo uma forma de conquista autônoma, de deixar de ler pelos olhos de outrem. Considerando os únicos capazes de criar e compreender a imagem artística, seja de ditar leis, estabelecer normas e valores sociais e culturais. A leitura leva ao conhecimento científico, a possibilidade de reflexão, enriquecendo o vocabulário proporciona o crescimento cultural, gera significados, rompe as inúmeras barreiras para o desenvolvimento pessoal, intelectual do indivíduo.

Para Vygotsky (1997), o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem e pela experiência sociocultural da criança. Nessa perspectiva, linguagem ganha uma importância dupla, uma vez que, além de construir um instrumento de interação entre os homens, é fator determinante no desenvolvimento psicológico deles.

Alertando para a importância da interação do aprendizado e do desenvolvimento, peculiar a cada faixa etária da criança, Vygotsky reitera: “O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental” (1993:74).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita para ela terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. Para Bettelheim (1996, p. 20), enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

De acordo como fala Cademortori (1986, p 23), A literatura Infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Ao trazer a literatura para a sala, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões ela assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construir uma nova história.

Então a literatura infantil é a valorização das relações existentes entre história e cultura, ressaltando a responsabilidade da escola e do professor exigindo neles dedicação, amor e paixão.

Enquanto leitura de vários mundos, o texto literário deve se fazer presente na vida da criança bem antes dela saber ler para, gradativamente, estabelecer uma relação crítica entre o universo infantil e o mundo de possibilidade de ato de ler oferece.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil! Abertura para a formação de uma mentalidade. In: _____ **Literatura Infantil**: teoria-análise-didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil**/ Ligia Cadermatori. São Paulo: Brasiliense, 1986. (coleção primeiros passos; 163)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em, três artigos que se completam. 48 ed. São Paulo:

Cortez, 2006

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática. 2008

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura** / Martins, Maria Helena. São Paulo: Brasiliense, 1994. (coleção primeiros passos; 74)

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PCNS. **Prática de leitura**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa:

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. De Jerfeson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-89-5

